

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 39/2026 – SEAPI

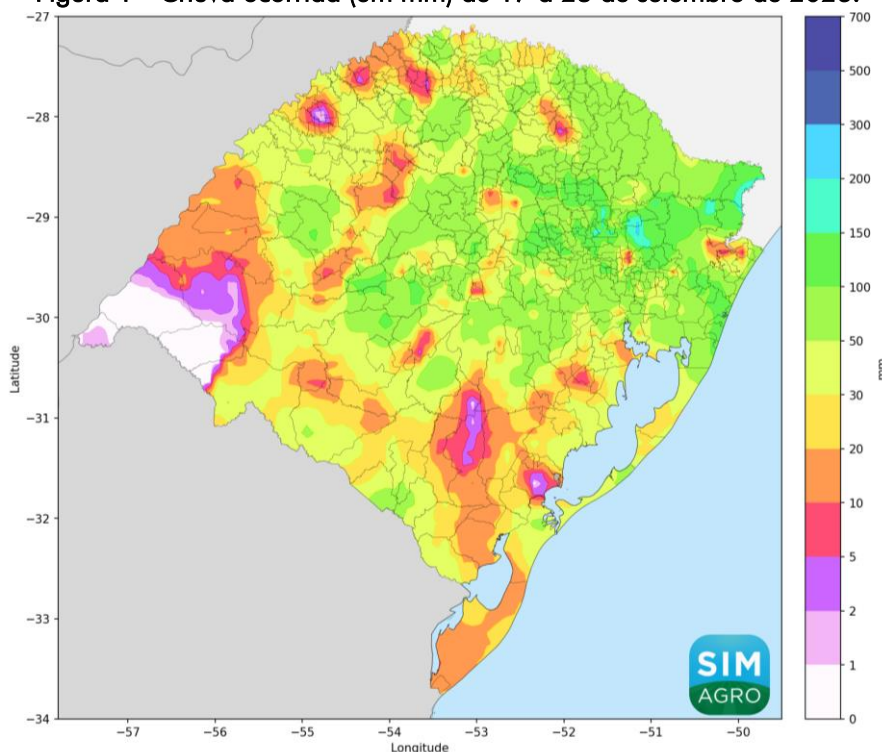
**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 17 A 23 DE SETEMBRO DE 2026**

Na última semana, o tempo voltou a ficar instável em parte do Rio Grande do Sul. Entre a quinta-feira (17/09) e a sexta-feira (18/09), o tempo ainda permaneceu estável em grande parte do estado, e não houve registro de chuva significativa. Entre o sábado (19/09) e a terça-feira (22/09), o avanço de um sistema de baixa pressão, associado à formação e ao deslocamento de um sistema frontal, aumentou a nebulosidade e favoreceu as condições de instabilidade no território gaúcho. Houve registro de chuva em todas as regiões do estado. Entre o final do domingo (20/09) e o início da madrugada de segunda-feira (21/09), também foram registradas rajadas de vento superiores a 100 km/h na região da Campanha. Entre os dias 20/09 e 21/09, as temperaturas apresentaram elevação acentuada em grande parte do estado. Na quarta-feira (23/09), o tempo voltou a ficar estável em todo o Rio Grande do Sul. Não houve registro de chuva significativa, e as temperaturas apresentaram acentuado declínio, com ocorrência de geadas em algumas localidades da Campanha e da Serra Gaúcha.

Ao longo da semana, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 0 e 200 milímetros, com alguns pontos isolados que superaram esse valor. O maior acumulado semanal foi registrado em Caxias do Sul, com 229,0 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 23/09, em Sant'Ana do Livramento, com -0,6 °C, enquanto a maior temperatura foi de 32,0 °C, registrada no município de Santa Rosa, no dia 20/09.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 17 a 23 de setembro de 2026.



Observação: totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 23/09/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

As lavouras de **trigo** estão predominantemente nas fases reprodutivas: 9% em desenvolvimento vegetativo, 23% em floração, 54% em enchimento de grãos e 13% em maturação. A colheita está restrita às áreas mais adiantadas no Noroeste e alcança 1%. As lavouras afetadas pelas geadas de 07 e 08/09,

no Planalto Médio, apresentaram danos de intensidade moderada, principalmente em áreas que se encontravam em florescimento no período de ocorrência do evento. Até 20/09, as condições meteorológicas foram, de modo geral, favoráveis ao desenvolvimento das lavouras, com disponibilidade adequada de radiação solar e temperaturas mais baixas no início do período e com elevação gradual ao longo da semana. As precipitações, acompanhadas de ventos, ocorridas na madrugada de 21/09 provocaram danos pontuais, como acamamento de lavouras e processos erosivos, cuja extensão ainda está em avaliação.

As lavouras de **aveia-branca** estão predominantemente em estádios reprodutivos avançados: 51% em enchimento de grãos e 26% em maturação. A floração abrange 11% da área, e 5% estão em desenvolvimento vegetativo. Os 7% restantes correspondem a áreas colhidas. As chuvas intensas provocaram acamamento pontual em algumas áreas, e a incidência de doenças fúngicas está variável entre as lavouras.

A cultura da **canola** apresenta ciclo mais avançado em relação aos demais cultivos de inverno. Estão 5% dos cultivos em floração, 63% em enchimento de grãos, 29% em maturação e 3% colhidos. Nas lavouras em maturação, a desuniformidade entre as estruturas reprodutivas tem prolongado a evolução até a colheita, sendo realizada dessecação em parte das áreas para uniformizar a maturação e facilitar a operação. Os produtores seguem preocupados com a possibilidade de deiscência natural das síliquas em áreas sujeitas à recorrência de chuvas, especialmente nas lavouras mais adiantadas.

A **cevada** se encontra predominantemente em fases reprodutivas: 27% em desenvolvimento vegetativo, 23% em floração, 43% em enchimento de grãos e 7% em maturação. A evolução da cultura está satisfatória, permitindo avanço do ciclo. As áreas mais adiantadas ingressam na fase de maturação.

A semeadura de **milho** avançou até 20/09, favorecida por condições térmicas mais adequadas e pela melhoria da friabilidade dos solos, alcançando aproximadamente 68% da área projetada. Nas áreas implantadas, predominam as fases de germinação, emergência e desenvolvimento vegetativo inicial, com evolução mais rápida após a elevação das temperaturas, a partir de 15/09. As geadas em 07/09 provocaram danos localizados, mas parte das plantas afetadas apresentou recuperação, especialmente onde o ponto de crescimento estava protegido abaixo da superfície do solo. As chuvas intensas e os ventos em 21/09 provocaram danos pontuais e processos erosivos, cuja extensão ainda está em levantamento.

O estabelecimento da safra de **arroz** está em fase inicial. Houve maior avanço da semeadura nas áreas da Fronteira Oeste, e se iniciam as operações em outras regiões produtoras. A ocorrência de chuvas volumosas vem condicionando o ritmo de implantação, exigindo drenagem de áreas para permitir a continuidade das operações e evitar dificuldades no estabelecimento das lavouras já semeadas. Os rizicultores intensificaram as operações de preparo, a sistematização, a dessecação e o manejo das áreas destinadas ao cultivo, incluindo sistemas de pré-germinado e semeadura em solo seco. Na Região Sul, os níveis de reservação de água dos mananciais e barragens foram recompostos pelas precipitações ocorridas durante agosto.

A implantação da 1ª safra de **feijão** está em fase inicial, em menos de 10% da área projetada, concentrada em locais de menor exposição às geadas e aos ventos frios. As condições ambientais em termos de temperatura têm sido limitantes ao desenvolvimento inicial, especialmente nas lavouras implantadas mais cedo, onde as plantas apresentam crescimento reduzido. Nas regiões de maior altitude, parte das áreas está preparada ou em início de semeadura. Já nas áreas de menor altitude, o cultivo destinado à subsistência familiar está bastante adiantado.

Nas **olerícolas**, na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa, as fortes chuvas, acompanhadas por granizo e ventos intensos, provocaram prejuízos à produção olerícola. O excesso de umidade favoreceu a incidência e a disseminação de doenças fúngicas e bacterianas, ao mesmo tempo em que restringiu a realização dos tratos culturais e das colheitas. O granizo causou danos diretos em algumas lavouras, resultando em lesões mecânicas, perfurações e perda da qualidade comercial de folhas, frutos e hastes. Os ventos fortes provocaram o tombamento de plantas e avarias em estufas, túneis e sistemas de irrigação. Nas áreas mais atingidas, faz-se necessária a realização de replantio, o que elevará os custos de produção e reduzirá a oferta.

Nas **frutícolas**, a cultura da uva se encontra em fase de início de brotação, com desenvolvimento variável entre as áreas em função da altitude e das condições microclimáticas. Nas regiões de menor altitude, observa-se brotação mais avançada. Apesar da ocorrência de amplitude térmica e precipitações, não foram observados focos significativos de doenças nas áreas acompanhadas até o momento.

Nas **pastagens cultivadas**, as condições de umidade, temperatura e radiação solar têm determinado diferenças no desenvolvimento das forrageiras. Enquanto azevém, aveia e algumas espécies perenes apresentam boa oferta de forragem, o excesso de umidade e as baixas temperaturas têm prejudicado a implantação e a germinação de forrageiras de verão em algumas regiões. Com a aproximação do período de implantação das pastagens de verão, produtores iniciam o preparo das

áreas e a aquisição de sementes, com destaque para milho, sorgo e capim-sudão, cujos preços apresentam elevação em relação ao ano anterior.

Na **bovinocultura de leite**, as condições de umidade e o excesso de chuvas têm aumentado os desafios relacionados ao manejo dos rebanhos e das instalações, com impactos sobre os acessos às salas de ordenha e às áreas de alimentação e maior atenção necessária à higiene e à prevenção de mastite e problemas de casco. A disponibilidade e a qualidade das pastagens de inverno, em final de ciclo, também têm exigido maior uso de silagem, concentrados e outras formas de suplementação, especialmente para vacas em lactação.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 24 A 27 DE SETEMBRO)

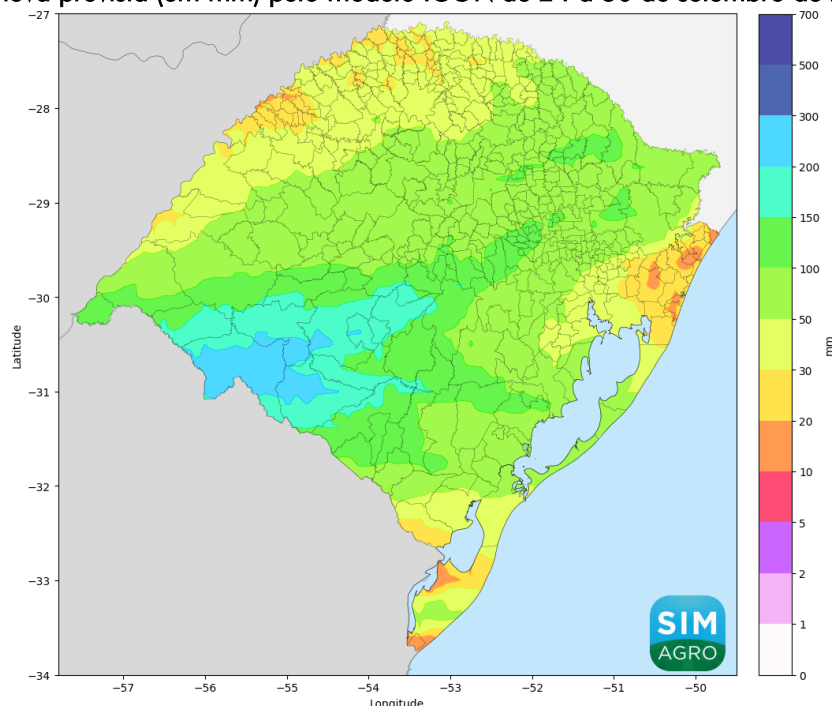
Na próxima semana, o tempo deverá oscilar entre condições estáveis e instáveis em todo o território gaúcho. Entre a quinta-feira (24/09) e a sexta-feira (25/09), o tempo ainda deverá permanecer estável em grande parte do estado, sem previsão de chuva significativa. A partir do dia 25/09, as temperaturas deverão apresentar elevação em todo o Rio Grande do Sul. Entre o sábado (26/09) e o domingo (27/09), os efeitos da circulação atmosférica ajudarão a transportar umidade e favorecer condições de instabilidade e aumento da nebulosidade sobre o território gaúcho. Há previsão de chuva principalmente na metade sul do estado. No dia 27/09, também há possibilidade de ocorrência de rajadas de vento em algumas localidades.

TENDÊNCIA (DE 28 A 30 DE SETEMBRO)

Entre a segunda-feira (28/09) e a terça-feira (29/09), a passagem de uma nova frente fria deverá manter as condições de instabilidade sobre o Rio Grande do Sul. Por conseguinte, há previsão de chuva em todas as regiões do estado. Ao longo desses dois dias, também há possibilidade de ocorrência de rajadas de vento em algumas localidades. Na quarta-feira (30/09), o sistema começará a se afastar, e o tempo deverá voltar a ficar estável em todo o Rio Grande do Sul, sem previsão de chuva significativa e com queda nas temperaturas.

De forma geral, a figura mostra que os acumulados de precipitação devem variar entre 0 mm e 200 mm ao longo da semana, com alguns pontos isolados que podem superar esse valor.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON de 24 a 30 de setembro de 2026.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS